ISSN: 2358-8829

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A ATUAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Denise Coriolano de Oliveira Pereira[1]
José Paulo Alexandre de Barros Júnior (orientador) [2]

1 - INTRODUÇÃO

O presente estudo discute fundamentos teóricos e estratégias pedagógicas voltadas à educação inclusiva, com ênfase no atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Parte-se do reconhecimento de que o autismo envolve dificuldades na comunicação e interação social, demandando práticas educativas diferenciadas e fundamentadas cientificamente. Apesar do aumento no número de diagnósticos, ainda há lacunas na formação docente e na implementação de metodologias eficazes no contexto escolar. Como referencial teórico, destaca-se o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que propõe a flexibilização do currículo por meio de múltiplas formas de apresentação, expressão e engajamento, respeitando as singularidades dos estudantes. Além disso, o estudo dialoga com abordagens como a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e o método ABACADA, que favorecem a alfabetização inclusiva por meio de estratégias estruturadas, lúdicas e adaptáveis às necessidades individuais. A metodologia baseia-se em revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas, destacando a importância de intervenções planejadas e da formação continuada de professores. Evidencia-se que práticas lúdicas, recursos táteis e estratégias comunicativas ampliadas contribuem significativamente para o desenvolvimento

[1] Pedagoga, psicopedagoga institucional e clínica, especialista em Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Graduanda em Licenciatura em Educação Especial pela UFRRJ, em fase de conclusão. Desenvolve pesquisas nas áreas de Autismo, Educação Especial na perspectiva inclusiva, Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Servidora pública há 23 anos, com experiência como professora regente, gestora escolar, supervisora/coordenação pedagógica e professora de AEE. autoderprincipal@email.com, denisecoriolano@hotmail.com;

[2] Doutorando em Letras, na área de concentração em Literatura, Teoria e Crítica, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (PPGL-UFPB), e membro do Grupo de Pesquisa em Literatura e Leitura Literária: Produção, Recepção e Ensino. Nessa mesma instituição, concluiu o mestrado em Letras, na mesma área de concentração, com vinculação à linha de pesquisa Leituras Literárias. É especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduado em Letras Português, Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade de Pernambuco (UPE), encontra-se em formação complementar no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), josepauloj08@gmail.com;

cognitivo, social e linguístico dos alunos. Conclui-se que a promoção de uma educação inclusiva exige a articulação entre teoria e prática, investimento na formação docente e adoção de metodologias flexíveis e acessíveis. Assim, é possível reduzir barreiras à aprendizagem e garantir a participação efetiva de todos os estudantes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Autismo, DUA, Práticas pedagógicas, Alfabetização.

2- METODOLOGIA

A revisão foi operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos publicados em periódicos científicos disponibilizados nas bases de dados Scielo (http://www.scielo.br). O refinamento de pesquisa constituiu-se pela identificação de descritores-chave em português, incluindo os termos autismo, alfabetização, revisão descritiva, leitura, literária. Os artigos encontrados nessas bases foram incluídos no presente artigo, considerando dois critérios de seleção: (a) as investigações revisadas envolviam participantes com diagnóstico de TEA; (b) eram estudos metanalíticos ou revisões descritivas sobre práticas pedagógicas. O ensino da leitura para educandos com autismo deve ser respaldado nas especificidades cognitivas, sociomunicativas e comportamentais destacadas. Nessa perspectiva, é relevante identificar, na literatura científica, as estratégias interventivas mais eficazes. Desse modo, o segundo objetivo deste artigo é sintetizar, a partir de periódicos científicos, publicados, os resultados de pesquisas sobre intervenção leitora em populações com TEA numa perspectiva inclusiva.

3- REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre a ludicidade, é preciso considerar que, segundo Wallon (1995), toda atividade da criança é lúdica, quando realizada por ela mesma. Assim, a promoção de práticas pedagógicas voltadas para o lúdico é benéfica para as crianças, sobretudo no momento da leitura. Além disso, uma abordagem lúdica favorece a formação social, afetiva e emocional da criança – SILVA, Stefhanny Lobo e. Leitura dialógica: efeitos de um programa de leitura oral em crianças com e sem autismo. 2022. 173 f. Tese

(Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Algumas professoras relataram que os alunos demonstraram mais entusiasmo quando passaram a estudar com o ABACADA, sendo a motivação um fator essencial para qualquer processo de aprendizado, o fato de se possuir um material simples, concreto e colorido de uso pessoal contribuiu para o entusiasmo relatado. Outra professora enfatizou o processo de inclusão: "Por ser um método inovador e inclusivo, os alunos demonstram maior interesse e consequentemente bons resultados na atenção, na aquisição do vocabulário, na discriminação auditiva, no reconhecimento das sílabas e na leitura e escrita. Os professores mencionaram ainda que muitos alunos só conseguiram soletrar as letras e, depois da memorização das sílabas prontas, foi como se de repente algo mágico tivesse acontecido na mente de alguns alunos, pois apenas juntando duas sílabas já conhecidas por eles, passaram a formar palavras e se sentiram mais estimulados a estudar, já que alguns há vários anos estavam neste estágio, a soletração." – Jofre, J. M., Santos, G. J. F., David, S. M. V., & Silva, C. M. (2020). Perspectiva Docente sobre a Utilização do Método ABACADA para a Aprendizagem de Alunos com Dificuldades de Aprendizagem. Paraná: Universidade Estadual de Londrina.

4- RESULTADOS E DISCURSÕES

Os artigos pesquisados fazem referência à importância de uma educação inclusiva, que analisam e fornecem ações necessárias para a acessibilidade e garantia de aprendizagem do aluno, que possui deficiência e que precisa de um ensino com uma metodologia específica. Como apresentação, ação, expressão, envolvimento, e engajamento que são características de métodos como o ABACADA alinhada ao DUA. Sendo assim, mecanismos de uma aprendizagem personalizada e lúdica, mediante as vulnerabilidades individuais do estudante. Barker et al. (2012) revisaram oito estudos que versavam sobre as estratégias interventivas em leitura para indivíduos com severos déficits na comunicação verbal, usuários de sistemas de CAA. Essas pesquisas envolveram 26 participantes (idade entre 9 e 16 anos) que apresentavam diagnósticos variados, incluindo déficits severos da fala e da linguagem, síndrome de Down, paralisia cerebral, traumatismo craniano e autismo. Os resultados indicaram que os métodos de instrução direta e explícita, compatível com o modelo fônico, foram

os mais eficazes. O método da leitura não verbal consiste em ensinar aos estudantes com déficits na fala, uma estratégia metacognitiva utilizando a fala interna (que acontece na leitura silenciosa) para decodificar palavras. Em 2005, Coleman-Martin e colaboradores avaliaram o uso deste método na identificação de palavras de três alunos, incluindo um educando com TEA, que não apresentava linguagem oral. Os resultados indicaram que todos os participantes aprenderam, com sucesso, a identificar as palavras." – Débora Regina de Paula Nunes, Elizabeth Cynthia Walter. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: Um estudo de revisão. Programa de pós graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método ABACADA, por meio de sua estrutura flexível e repetitiva, se alinha aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem ao criar um ambiente inclusivo, acessível e adaptável a diferentes perfis de alunos. Sua simplicidade, flexibilidade e capacidade de reforçar o aprendizado o tornam uma ferramenta útil dentro da abordagem do DUA, permitindo que crianças de diferentes habilidades cognitivas e ritmos de aprendizado progridam de forma eficiente e personalizada. Pode ser bastante eficaz para a alfabetização de crianças sem deficiência, especialmente por suas características de repetição estruturada, previsibilidade e gradualidade. Esses elementos ajudam a construir uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Em suma, a eficácia do método fonético para crianças sem deficiência reside em sua capacidade de proporcionar um aprendizado equilibrado e gradual, mantendo o interesse e construindo habilidades essenciais de leitura e escrita de forma sólida e eficiente. Promover práticas pedagógicas inclusivas que garantem que todos os alunos, independentemente de suas capacidades, possam participar e aprender de forma eficaz.

Ele incentiva a criação de materiais e métodos que sejam acessíveis para todos, a repetição e o retorno frequente ao som inicial tornam o método acessível para diferentes tipos de alunos, inclusive aqueles que possam ter dificuldades de aprendizado, sem comprometer o avanço dos alunos sem deficiência. Além disso, a estrutura simples do método fonético, consciência fonológica pode ser facilmente adaptada para crianças com diferentes estilos de aprendizado, promovendo uma experiência inclusiva. Assim, práticas inclusivas precisam reconhecer que estudantes com TEA podem participar das práticas

pedagógicas por diferentes caminhos: leitura compartilhada, escuta de narrativas, apoio visual, recursos digitais, mapas de personagens, pranchas de comunicação, sequência de acontecimentos, dramatizações, reconto oral, escrita colaborativa, produção de finais alternativos e outras formas de expressão ficcional funcional.

6 – REFERÊNCIAS

JOFRE, J. M., SANTOS, G. J. F., DAVID, S. M. V., & SILVA, C. M. (2020). **Perspectiva Docente sobre a Utilização do Método ABACADA** para a Aprendizagem de Alunos com Dificuldades de Aprendizagem. Paraná: Universidade Estadual de Londrina.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. (2020). **Desenho Universal para a Aprendizagem**: Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Educação Especial, 26(4), 733-768.

SILVA, Stefhanny Lobo e. **Leitura dialógica:** efeitos de um programa de leitura oral em crianças com e sem autismo. 2022. 173 f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

NUNES, Débora Regina de Paula. WALTER, Elizabeth Cynthia. **Processos de Leitura em Educandos com Autismo**: Um estudo de revisão. Programa de pós graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Altera a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (Lei da Acessibilidade), e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (**Estatuto da Pessoa com Deficiência**), para dispor sobre a instalação de sistemas de comunicação aumentativa e alternativa de baixa tecnologia em espaços públicos e abertos ao público, com vistas à promoção da acessibilidade da pessoa com necessidades complexas de comunicação.

DECRETO Nº 12.686, DE 20 DE OUTUBRO DE 2025
Institui a **Política Nacional de Educação Especial Inclusiva** com a finalidade de garantir o direito à educação em um sistema educacional inclusivo para estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades.

BENEDETTI, Kátia Simone. **A falácia socioconstrutivista:** porque os alunos brasileiros deixaram de aprender a ler e escrever. Campinas: Kírion, 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Brasília: MEC/SEF. Documento oficial que define as diretrizes nacionais para a alfabetização e o uso de métodos lúdicos como o ABACADA.

BRASIL. Ministério da Educação. (2008). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília:MEC/SEESP. Documento que fornece diretrizes oficiais do governo brasileiro sobre a educação inclusiva, alinhado aos princípios do DUA.

CAPOVILLA, F. C., & Capovilla, A. G. S. (2004). **Alfabetização:** Método Fônico. São Paulo: Ed. Memnon. Este livro, amplamente utilizado no Brasil, explora o método fônico, que é um dos alicerces do método ABACADA.

JOFRE, J. M., Santos, G. J. F., David, S. M. V., & Silva, C. M. (2020). **Perspectiva Docente sobre a Utilização do Método ABACADA para a Aprendizagem de Alunos com Dificuldades de Aprendizagem**. Paraná: Universidade Estadual de Londrina. Aborda o uso do método ABACADA no ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem, com foco no contexto brasileiro.

MANTOAN, M. T. E. (2003). **"Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?"**. São Paulo: Moderna. Essa obra é vastamente citada no contexto da educação.

WALLON, H. Do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes, 1979, ludicidade 1995.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à práticas educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.